



Avaliação da composição química e digestibilidade *in vitro* da silagem do milho (*Pennisetum glaucum* L.), utilizado na alimentação de ruminantes na região do norte fluminense

Luiza Corbacho Barreto Soares, Alberto Magno Fernandes, Kevin Monnerat Erthal, Kissyla de Carvalho Barros Almeida, Carol Barcellos da Silva

O milho (*Pennisetum glaucum* L.) vem sendo explorado como alternativa entre as várias espécies forrageiras que podem ser utilizadas para a alimentação animal. Devido a sua grande adaptação em diferentes biomas, o milho vem ganhando destaque nos últimos anos (BERTIN et al., 2005; MURASHI et al., 2005; DANTAS et al., 2006; SUZUKI et al., 2006; DAN et al., 2010), principalmente com a chegada de híbridos de alto potencial produtivo, oriundos do melhoramento genético. Além disso, o milho apresenta-se como opção forrageira para produção de silagem, podendo ser plantado estrategicamente em regiões com problemas de veranico ou seca, ou em plantios de sucessão (Andrade e Andrade, 1982; Pereira et al., 1993), sendo capaz de produzir alimento complementar em quantidade e qualidade satisfatórias durante esse período do ano. Nos últimos anos o município de Campos dos Goytacazes, na região do norte do estado do Rio de Janeiro, apresentou uma precipitação pluviométrica média anual de 728, 34 mm (UFRRJ, 2018). Com isso, há uma preocupação eminente, pois as regiões do norte e noroeste fluminense são importantes polos agrícolas do Estado. Assim, o milho se torna uma boa opção para a alimentação dos animais durante as épocas de escassez de forragem. O objetivo deste estudo é avaliar as características nutricionais e a digestibilidade *in vitro* da silagem de milho. O plantio do milho foi realizado no campus da UFRRJ, em Campos dos Goytacazes, sendo utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, com cinco repetições por tratamento, em esquema fatorial 3 x 2, sendo 3 tipos de aditivos (sem aditivo, aditivo biológico, aditivo nutricional) e 2 métodos de ensilagem (mini-silos de pvc e sacos). As análises bromatológicas e a digestibilidade serão executadas no laboratório de bromatologia da UENF. A digestibilidade será determinada através da produção *in vitro* de gás do material incubado em vidros de 50mL, avaliando a pressão e o volume. Os volumes de gases lidos serão padronizados para mL/0,1 g de matéria seca. Estamos, no momento, realizando as análises bromatológicas (matéria seca, proteína bruta, gordura bruta e fibra insolúvel em detergente neutro) dos diferentes tratamentos. Após o término das análises bromatológicas serão realizadas as análises de digestibilidade. Esperamos, após analisarmos todas as variáveis descritas na metodologia, poder afirmar que o milho produz uma boa silagem. E se o uso dos aditivos melhorou a qualidade do material ensilado, e qual dos aditivos foi o melhor. E poderemos afirmar, também, dentre os dois tipos de silos empregados, qual foi o melhor.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF
Fomento da bolsa (quando aplicável): CNPq*